**A PRINCIPAL PROFISSÃO DE DEUS**

Pr Neumoel Stina

Você já precisou pedir perdão? Já sentiu a necessidade de se ser perdoado? Ou já teve dificuldade em perdoar alguém? Qual foi a sensação de perdoar uma pessoa que o ofendeu?

O título da palestra de hoje é: A PRINCIPAL PROFISSÃO DE DEUS.

Nós, seres humanos, conseguimos acumular sentimentos, ressentimentos e mágoas, e quase sempre nos atrapalhamos na hora de perdoar.

Por que perdoar parece ser tão difícil? Principalmente perdoar a quem nos feriu muito?

Na Bíblia encontramos um texto muito forte sobre o perdão. Encontra-se em Mateus 6, versos 14 e 15. Nós lemos na Bíblia na Linguagem de Hoje: “Porque, se perdoarem as ofensas dos outros contra vocês, o Pai que está no Céu também perdoará vocês. Mas, se não perdoarem aos outros, o Pai também não perdoará as ofensas de vocês”.

O perdão é uma via de mão dupla. Pelo mesmo caminho que envio o meu perdão aos que me devem, Deus, a quem sou devedor, envia para mim o Seu perdão . Porém, quando não envio aos meus devedores, o perdão, automaticamente fecho a via, assim Deus não pode me enviar o seu perdão.

A expressão perdão é encontrada na Bíblia mais de 270 vezes. Isto mostra sua importância.

A fé cristã se destaca grandemente por sua ênfase sobre o perdão, muito mais do que as outras grandes religiões do mundo. O cristianismo tem suas doutrinas centralizadas na pessoa de Cristo.

Jesus veio a este mundo para reconciliar o homem com Deus. Veio para nos oferecer o perdão, através de Seu sacrifício. Porque “perdoar e a principal profissão de Deus.”

Uma vez Pedro fez uma pergunta a Jesus. Este episódio está registrado em Mateus 18:21-22. Ele perguntou a Jesus quantas vezes se devia perdoar ao irmão. A sua pergunta era se devia perdoar até sete vezes.

Pedro pensou que tivesse sido bonzinho, porque os Rabis ensinavam que se deveria perdoar até três vezes. No entanto Jesus disse que não somente até sete, mas até setenta vezes sete. Fazendo as contas da multiplicação de setenta vezes sete, o resultado é quatrocentas e noventa vezes.

Mas, na matemática de Deus, setenta vezes sete não são quatrocentas e noventa vezes. No pensamento de Deus não há limites para o perdão. Porque a sua matemática é a matemática do amor.

Falar de perdão é falar de Deus, é falar da capacidade de oferecer aos outros uma memória apagada, sem registros, sem rasuras.

Perdoar é deixar o outro nascer de novo na nossa história. Falar de perdão é falar de um alto padrão. É falar de algo que o mundo não ensina, algo que não se aprende nas leis da natureza.

Na Bíblia encontramos histórias maravilhosas de perdão. Em Gênesis 33:4, lemos: “Então Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço, e o beijou; e choraram.”

Mais ou menos vinte anos antes Jacó fugira de seu irmão Esaú, depois de por duas vezes o enganar. Primeiro comprando a primogenitura por um prato de lentilhas; depois, recebendo a bênção do pai em seu lugar.

Este encontro estava cercado de muita expectativa. Jacó tomara muitas precauções para se proteger. Esaú tinha muitas razões para não perdoar a Jacó. No entanto se abraçaram, se beijaram e choraram.

O perdão faz esquecer o passado e viver o presente com alegria na esperança de um grande futuro. O perdão coloca nos olhos das pessoas a dimensão certa. E Esaú estava abraçando não alguém que o enganara, mas o seu próprio irmão.

Quando não perdoamos alguém, efetivamente aprisionamos a pessoa. À semelhança da imagem de vídeo que se congela, ou seja, que é paralisada a fim de mostrar detalhes de uma cena, assim também o indivíduo que odeia congela ou paralisa o objeto do seu ódio em sua vida.

Outro detalhe é nos tornamos escravos da pessoa a quem não perdoamos. A amargura injeta veneno em nossa corrente sanguínea, que perturba seriamente nossa saúde emocional, mental, física e espiritual.

Devemos perdoar e perdoar significa esquecer. Deus nos deu a capacidade de esquecer.

Quem não consegue esquecer é porque não perdoou. Quem não perdoa tem mais chances de ficar doente.

Se quisermos remover o veneno existente em nossa memória e nunca mais nos lembrarmos de uma mágoa, devemos tomar a seguinte decisão: Não conversar sobre o assunto com mais ninguém, nunca mais. Será segredo entre eu e a pessoa a quem perdoei.

Porque cada vez que comentamos, como diz o ditado popular: recordar é viver. Ao comentar nós revivemos novamente o assunto e automaticamente o alimentamos.

A grande pergunta que fica na cabeça é a seguinte: “Se não consigo perdoar um inimigo, será que Deus me perdoou realmente?”.

Seria bom responder, mas antes, é bom fazer outra pergunta: Se não consigo perdoar um inimigo, será que estou bem com Deus?

Aquele que não consegue perdoar não está bem com Deus, e também não será perdoado por Ele. Porque o perdão é uma via de mão dupla. Quando não perdoamos interditamos a via e Deus também não pode perdoar.

Na Bíblia nós lemos: “Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós”. Colossenses 3:13

Nós devemos ter a capacidade de suportar. Outro aspecto ensinado pelo texto é que devemos nos perdoar mutuamente. E este perdoar mutuamente tem um padrão, uma medida, e a medida é da mesma maneira que Jesus nos perdoou.

Vamos pedir a Deus que nos dê estas graças, a graça do perdão e a graça de poder perdoar.